

A.C.R. DO BRASIL
RUA DO GIRIQUITI, 48
50.000 - RECIFE - PE
FONE: 231-3177

G R I T O N O N O R D E S T E

Ano I Nº 3 JUNHO - AGOSTO

1 9 6 7

BOLETIM DA A.C.R.

Ação Católica Rural do Nordeste

S U M Á R I O :

1 - Fala um sindicalista	1
2 - Combate à fome	3
3 - Paraíba	4
4 - De Pernambuco à Bahia ...	7
5 - Problemas do Agreste	8
6 - O Sentido da Ação Católica	9
7 - A J. A. C.	10
8 - Da Paraíba ao Maranhão ...	10
9 - Um Fato analisado	12
10 - Notícias importantes	14
= Casamento	
= Encontro em Garanhuns	
= Encontro de Pesqueira	
= Encontro da Zona da Mata	
= Encontro Regional	
= Encontro Nacional	

Carta ao leitor:

Prezado leitor:

Este é o 3º número do boletim informativo da A.C.R. "GRITO NO NORDESTE", que irá mais uma vez levar a você alguma coisa que sua equipe realizou através de pesquisas e encontros nas bases, isto é: no meio rural do Nordeste do Brasil.

Como informativo, ele deixará para você problemas que você chegará a pensar que são irremediáveis, mas este boletim lhe dará receitas diante de muitos problemas.

(Antonio Almeida - Paraíba)

Caros apreciadores
Da mata ao alto sertão
Este é o informativo
Da nossa situação

Para mostrar aos senhores
O que temos em nossas mãos:
"um boletim RURAL" que
Vai lhe chamar a atenção!"

Amigos trabalhadores,
é esta a nossa missão
de nós visitando o campo
e vendo a situação
podemos assim perceber
que o homem só pode viver
formando grande união!

Trabalhadores unidos
Do sertão ao litoral
Que vivem sempre lutando
E encontrando rival
Precisamos ser mais fortes
Para a batalha enfrentar

A ver se daqui uns dias
A coisa vai melhorar
Só assim teremos paz
Cada um em seu lugar,
trabalhadores rurais
que na vida não têm pista
lutando sempre no campo
com idéias otimistas
para defender teus direitos,
fala um sindicalista:

(Mancel Hortêncio - Paraíba)

Fala um sindicalista ...

(Antonio Almeida)

Quando nós começamos a desempenhar um trabalho pela conquista dos nossos direitos, sem esquecer os nossos deveres; quando nós condenamos as injustiças praticadas aos pobres trabalhadores que tanto lutam no meio rural a serviço dos que possuem terras e só querem moradores enquanto estes podem derramar suor em quantidade, chamamos subversivos. Mas o salário que estes ganham não dá para o sustento da pobre família, que muitas vezes come uma vez por dia. E assim estas famílias vivem uma vida de miséria. Por isso somos tratados de

subversivos, mas já basta de calúnias! Porque a maior subversão - são famílias abandonadas nos bairros pobres das cidades, onde se forma o anel da miséria.

Neste anel da miséria reina toda espécie de mal; aí onde os filhos começam a desconhecer os pais, onde crianças crescem aos dissabores da vida; onde estes mesmos pobres são entregues ao jugo de todos aqueles a quem imploram uma esmola pelo amor de Deus.

É por isso que enfrentamos todos os obstáculos e desempenhamos com zelo e carinho o nosso papel de cristãos em busca de dias melhores para aqueles que não podem frequentar nem banquetes nem coquetéis onde não têm o direito de entrar porque são pobres e miseráveis e as casas são ricamente pintadas e adornadas. Oh! e que lhe são negados até os direitos de pisar os mosaicos das grandes salas de danças, onde só os ricos têm o direito de entrar! Direito este que Deus deu a todos os homens que ocupam este planeta Terra.

Mas quando os pobres começam a tomar consciência de que eles cabe exigir a sua promoção, começam a aparecer nas paredes das ruas letreiros para tirar a tranquilidade das famílias que compõem as cidades do interior. Sabemos que isto é feito por quem não quer ver os trabalhadores unidos em seus sindicatos em busca de sua promoção.

Portanto você, meu caro, que não quer nos ajudar para a construção de um mundo melhor, como é o pensamento do Papa e dos Bispos e de todos os homens de boa vontade, você que não é capaz de colocar uma pedra nos alicerces desta construção tão maravilhosa que com muito trabalho estamos a construir, por Deus! nós o pedimos que não venha nos atrapalhar!

- Lembre-se da marcha com Deus pela liberdade!

"Quando não fores capaz de fazer o bem, não chegues a praticar o mal!"

- Eu tive fome, tu me destes de comer.

- Eu tive sede, tu me destes de beber.

- Estava nú, e tu me vestiste.

Portanto, aqui fica esta pergunta: "Por que negar tudo isto aos pobres Assim o fazendo estamos negando o próprio Deus!"

Combate à fome!

Resultado verdadeiramente impressionante este ~~qz~~ que vem de chegar o Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, na pesquisa realizada para levantamento de estado físico da população interiorana do Estado, notadamente na Zona da Mata-Sul, parte essencialmente canavieira. Ali - segundo o depoimento do citado órgão - "Os camponeses estão mais famintos e doentes do que há cinco anos atrás e as crianças registram uma incidência de parasitose intelectual d-a ordem de 100%.

Tal é a miséria reinante que o Diretor do Instituto, Professor Nelson Chaves, é de opinião que pouco se pode esperar do homem da região porque, necessitando de um consumo mínimo de 4 mil calorias diárias, dispõe no máximo de mil e duzentas.

A carência de proteínas é tão avultada, assim como a de vitaminas e sais minerais, que raro é aquele que não está infestado de verminoses. Por incrível que pareça, nos últimos cinco anos o trabalhador da zona da Mata teve reduzido de tal sorte o seu consumo de calorias que passou de uma média de 1.900 para 1.200 calorias diárias.

O coeficiente de mortalidade infantil é espantoso e a média de vida é baixíssima a tal ponto que se chegou a constatar a quase completa ausência de pessoas idosas em determinados municípios onde predomina uma população de 15 anos abaixo.

A pesquisa constatou ainda que em Água Preta e Gameleira a população urbana decaiu de 6.025 hab. - em 1960 - para 4.400 - em 1966 - e para 4.210 - em 1967.

"Os futuros adultos da região são exatamente esses desnutridos na infância, destinados a constituírem uma legião de mutilados cerebrais" afirma o relatório do Instituto, ao se referir ao problema da criança na idade pré-escolar.

Tudo isto em consequência do desequilíbrio da economia canavieira. O conhecimento de dados estatísticos como estes que nos vem de ser fornecidos pelos técnicos do Instituto de Nutrição da Universidade, dá-nos a impressão nítida de que toda a estrutura da Economia ~~xxxxxxxxxxxx~~ açucareira está não somente em plena decadência como em decadência acelerada.

Não haverá esforço, ainda que de Governo, que consiga levantá-la, a não ser que a resolução de enfrentar uma gigantesca reforma de base que objetivasse muito mais a salvação do povo do que a reabilitação da cana e da usina canavieira.

Se considerarmos que a pesquisa feita abrangem um período de cinco anos, chegaremos à conclusão de que o problema vem se agravando cada vez mais, sobretudo a partir dos últimos dois anos.

Vale lembrar que o amparo ao homem do campo, naqueles termos preconizados pelo plano revolucionário, tem sido de tal sorte relegado a nivelamento inferior, que até uma instituição encarregada de promover e todos a respeito de sua condição física e de indicar meios com que se pudesse evitar o crescimento de uma "legião de mutilados cerebrais", é obrigada a suspender suas atividades por falta de ajuda, por falta de meios para atuar. É este exatamente o caso do Instituto de Nutrição da Universidade.

Diante dos fatos, não há como fugir da realidade de concordar com o ponto de vista do Professor Nelson Chaves que, ao confessar seu desânimo e pessimismo no combate frontal à fome no Nordeste, afirma:

" Por mais que os órgãos das Nações Unidas, cientistas e líderes políticos afirmem que a fome é o problema mais sério da atualidade, capaz de agravar a situação político-social do mundo, entre nós

vem sendo apenas objeto de planos e medidas redondas".

vem sendo apenas objeto de planos e medidas redondas".

Artigo do Professor Nelson Chaves, do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco.

Extraído do Jornal do Comércio

Obs.: os grifos são nossos.

RELATÓRIO GERAL DO 3º ENCONTRO ESTADUAL
DE A. C. R.
REALIZADO EM SOLÂNEA (PB) NOS DIAS 4, 5 e 6
de agosto de 1967

O objetivo desse encontro foi despertar e aprofundar o movimento em cada paróquia representada, As paróquias representadas foram:

- Solânea
- Araras
- Serraria
- Remígio
- Areia
- Alagoa Nova
- Cacimba de Dentro

1ª equipe: os participantes foram os seguintes:

- Maria de Lourdes Souza
- Manoel Ferreira dos Santos
- Generino Gonçalves de Souza
- Belísio Batista Guedes
- Josefa Justino dos Santos
- Berta Maria da Costa
- Antonio Almeida Cavalcante
- Lindalva Florêncio
- e - Ercy Freire

2ª equipe:

- João Nunes dos Santos
- Geralda Nunes dos Santos
- Lourival Moreira de Andrade
- Manoel Hortência da Cruz
- Sebastiana Florentino
- Diva Carneiro
- Gonçalo Marcelino
- Geraldo Nunes dos Santos
- Dourinha Souza

3ª equipe:

- Humberto Saturnino Costa
- Fátima Almeida
- Pedro Manoel dos Santos
- Pe. José Servat
- Tereza Almeida
- Alice Fidélis
- Fernando Freire
- Estela Prudêncio
- Francisco Nunes dos Santos
- Olívio Justino

A abertura do Encontro foi feita pela manhã do dia 4,
obedecendo o seguinte programa:

Às 8 horas: Os participantes saíram em equipes e visitaram 3 bairros da cidade. Preferiram os 3 bairros mais pobres. Constataram em suas descobertas, entre outros, os seguintes fatos:

"Encontramos uma mulher que era casada e mãe de 6 filhos. Perguntamos se ela era feliz com o matrimônio. Ela respondeu que não pois o marido havia dado para beber e maltratava a ela e às crianças. E só não deu nela ainda, porque ela se faz de valente e o enfrenta até armada com tamborete.

Esta mãe de família já havia dado 3 dos seus filhos aos outros, porque não os podia criar. Quando o marido vem para casa, cai bêbado na estrada e ela vai buscá-lo para dentro de casa. Por causa desta cachaça que ele bebe já deram conselho para que ela o abandone ou o convide a entrar noutra religião. A esposa afirma: "Mas papai não quer que eu deixe minha religião nem meu marido. Ele às vezes quer vender as coisas que eu arranjo para dentro de casa, mas eu não deixo porque é melhor para eu criar meus filhos. O motivo que faz eu não deixá-lo é porque sou casada com ele".

Escolhemos este fato e o aprofundamos da seguinte maneira:

a) Pessoas envolvidas dentro do acontecimento:

- a mulher, o marido e as crianças
- o pai da mulher e os vizinhos
- a prefeitura e as autoridades da cidade
- o sindicato

b) Atitudes tomadas diante desta situação:

o homem - vive bebendo e quer matar a esposa. Muitas vezes cai bêbado na estrada. A mulher vai buscá-lo e o traz para dentro de casa, outras vezes ela o enfrenta de tamborete para se defender. Já entregou 3 filhos para outros criarem. Os vizinhos aconselham-na para deixar o marido e a religião.

o pai da mulher - não quer que ela entre para outra religião ou deixe o marido. As autoridades não olham para a situação de miséria em que vivem os pobres que moram no anel de miséria que fica ao redor da cidade.

C A U S A S:

O homem vive sacrificando e toma muita cachaça. A cachaça faz com que ele caia bêbado na estrada. Embriagado, maltrata a família. Como ele cai pelos caminhos a mulher se preocupa. Vai buscá-lo para casa. A desunião entre eles faz com que os vizinhos aticem a esposa para largá-lo e mudar de religião.

O respeito pela religião que o velho tem, a impede de deixá-la transferir-se para outra religião ou deixar o marido.

Os pobres vivem isolados e as autoridades não tomam conhecimento da condição miserável em que estão vivendo. Ali reina a miséria.

C O N S E Q U Ê N C I A S :

A mulher vive em conflito com o marido. Os filhos são criados escravos da ignorância. Criam-se sem princípios de qualquer religião. A sair desse tipo de família estão sujeitos ladrões e criminosos, mais tarde. Homens e mulheres desajustados, vivendo em verdadeiro espírito de revolta.

JULGAMENTO DO ACONTECIMENTO:

Diante da descoberta aí, fizemos uma reflexão de aprofundamento:

Positivo: o homem apesar de bêbado, ainda volta para casa em lembrança da família. Reconhece que tem uma família, mulher e filhos em casa. A mulher vai buscá-lo para dentro de casa. A mulher enfrenta o marido com tamborete e se defende da morte para proteger os seus filhos. Não causa uma desarmonia maior na família.

O respeito ao matrimônio faz com que ela ainda enfrente uma situação. O pai dela ajuda a criar os filhos. Aconselha para que não deixe a religião católica.

Os vizinhos aconselham-na a deixar o marido e a religião.

A mulher luta pela economia para não ver seus filhos passarem fome.

Negativo: O homem viver embriagado e maltratar a família. Os vizinhos aconselham a mulher para deixá-lo e a religião. A mulher entrega os filhos aos outros. Os filhos crescem sem ir a escola. As autoridades não se preocupam com os que vivem no anel da miséria. O homem quer vender o que resta da economia para a mulher e os filhos. A casa fica deteriorada e sem conforto. A família vive mal alimentada-

O que DEUS diz no seu EVANGELHO:

"Ensinaí os ignorantes e castigai os que erram".

Agir - Para ajustar nossas atitudes diante deste fato, vamos voltar uma vez a visitar os moradores daquele bairro, para realizar reuniões com eles, onde possamos preparar cristãos para o campo de ação no mundo cheio de injustiças e diferenças.

Manter o contato com as autoridades para mostrar-lhes as necessidades dos habitantes daquele bairro, para que tomem providências nas situações cujas resoluções também lhes competem assumir. Através do Sindicato, podemos unir os trabalhadores para defender seus direitos.

Terminou-se esta análise do acontecimento com o Evangelho de S. João, cap. 15, versículos 1 - 17.

VISITAS DO PADRE JOSÉ SERVAT (assistente da A.C.R.)

Pe. Servat, no dia 22 de junho a 23 de julho tomou contato com os estados de Alagoas, Sergipe e Bahia.

22 - 25 : ALAGOAS

Encontros com padres em Maceió, Descobre-se um desejo e uma necessidade de atuação de cristãos no campo. A catequese só não basta.

Penédo:

Com o bispo e com padres da S.C. visitamos a Cooperativa da Diocese e pensamos sobre o papel dos cristãos nas experiências apostólicas que começam.

25/junho - 2/julho: SERGIPE

Diocese de Propriá - Japarutuba - O pe. Geraldo vai despertar os leigos para uma ação no campo.

Diocese de Aracaju - pe. Souza e pe. Afonso constata que há muitos problemas de saúde e de educação dentro da Diocese.

Terras e dinheiro para o povo do campo trabalhar faltam. Houve um contato entre pe. Servat e Dom Távora e com o pessoal do Centro de Treinamento do M:E.B.

2 - 18 : BAHIA

Salvador: conversas com o bispo de Salvador, Dom Eugênio Sales. Visitas e encontros em Muritiba - área de grande produção e comércio de fumo.

O Pe. Pedro Ribeiro quer fundar algumas equipes de A.C.R.

Feira de Santana:

Visitas e encontros em Riachão do Acuípe, com a colaboração de Francisca, que pertenceu à Equipe Nacional da JAC.

Desenvolve-se na região do sertão uma próspera cidade onde a população cresce muito. Faltam casas, saúde e trabalho.

Diocese de Amargosa:

Houve contatos com o clero diocesano.

Senhor do Bom Fim:

Constata-se nesta diocese a carência de sacerdotes.

Diocese de Rui Barbosa:

Encontro com pe. Moisés, que foi o primeiro seminarista a trabalhar com o pe. José Servat, ainda em Recife.

Nesta área, as pessoas são massacradas pela estrutura da criação de gado. Foi importante a ajuda do pe. Moisés Rodrigues que se preocupa em despertar os leigos neste momento.

Regresso a Salvador e depois passagem por Alagoinha, Esplanada, Diocese de Estância e região de Maruim, onde surgem militantes.

Pelas declarações de alguns companheiros do Agreste, podemos perceber como vai a A.C.R. nesta região.

Pedro Carlos, do Sítio Umbuzeiro diz o seguinte:

- " Sempre continuando a conversar com meus irmãos de trabalho estou vendo a boa vontade deles".
- " Eu com João LIMA que moramos mais perto um do outro nos reunimos quase todos os dias para ler algum texto da Sagra da Escritura ou para estudarmos o Santo Evangelho".

(Da cidade de Calçado)

Manoel Aureliano, de Calçado o seguinte:

- " Tenho vontade de visitar Santa Clara, de ir em Queimada de Jurema, mas até agora não pude visitar estes lugares porque tenho problemas financeiros para poder deslocar-me de um lugar para outro visitando os com panheiros do Movimento".

Pedro Falcão e Moisés, do Sítio Mocós, Calçado:

- " Moisés e Pedro Falcão já têm feito encontros com Pedro Carlos com distância até de 9 quilômetros. Estes companhei ros têm grande vontade que o Padre assistente faça uma visita em sua casa no Sítio Mocós".

Domingos Carlos da Silva, de Calçado:

- " Domingos Carlos da Silva, consciente de seu papel de cristão diz o seguinte: Quanto à minha obrigação fiz assim: Eu com meus companheiros fizemos isto: ajudamos a um pobre necessitado e ajudamos a um cego com um auxílio, trabalhando em uma só união no plano de Deus. Já estamos fazendo reuniões com nossos irmãos em Cristo. Estamos pedindo ao Divino Espírito Santo que toque os corações de todos os homens, para que todos sigam o Santo Evangelho de Nosso Senhor!

Necessidade de fazer Ação Católica em virtude do nome Cristão:

Padre José Pulino - PB.

Nós queremos expor brevemente as principais razões que impõem a todo o cristão o dever de tomar parte no apostolado organizado da Igreja, sob a direção da hierarquia, na Ação Católica. Estas razões podem ser estudadas do lado do cristão como tal, e do lado da sociedade humana - indivíduo - família - instituição - mais ou menos despojados do espírito cristão.

É absolutamente necessário que em nossa época todos sejam apóstolos ... que os leigos unidos e dedicados tomem parte no combate sagrado. Agrada lembrar como a colaboração bem ordenada dos homens no apostolado da Igreja e evidenciado de uma particular e urgente necessidade em nossos tempos e deve ser promovido por todos os meios. A Ação Católica deve ser considerada pelos fiéis como um dever da vida cristã. Pio XII.

O apostolado dos leigos é um dever inerente à vida cristã. Sua organização - a Ação Católica - o apostolado leigo não é outra coisa que esta irradiação que lhe assegura a ordem e a eficácia. Ela se impõe aos leigos sob certas formas em virtude da caridade, "como uma necessidade de nossa época para o desenvolvimento da Igreja".

I - O apostolado leigo é uma consequência do nosso Batismo. O Batismo nos impõe o dever do apostolado porque ele nos faz membros do Corpo Místico de Cristo e entre todos os membros deste corpo, como em todo o organismo.

II - O apostolado leigo organizado é um dever de caridade. O apostolado da A.C.R. obriga não só aos padres, mas também aos leigos em virtude da obrigação que nos é feita pelo preceito divino de "amar a Deus acima de tudo e ao próximo como a nós mesmos".

III - O preceito da Igreja.

NOTÍCIAS DA J.A.C.

José Nicolau de Souza, da Coordenação Regional

Atividade da J.A.C.

A J.A.C. não tem atividade própria, isto é, não faz atividades para ~~colocar~~ colocar seu próprio nome: Escola de J.A.C. , Festa de J.A.C. , Campanha de J.A.C. . Os militantes da J.A.C. de cada região e de cada comunidade, pondo-se em contato com todos os jovens dali, procuram descobrir com eles as necessidades locais e fazer surgir o que é necessário juntamente com eles.

Por exemplo: os militantes não agem sozinhos ou fazem as coisas para os outros jovens, mas sempre em conjunto. As atividades devem partir das necessidades, por isso são variadas, dependendo de cada lugar. São mais ou menos uma campanha em plano nacional.

Por exemplo:

- Calendários
- Semana da Juventude Rural Brasileira
- Escolas Noturnas
- Organizações de Diversões
- Formação para Namoro, Casamento, Vida em Comum, Religiosa, ...
- Valor do trabalho, da Agricultura, etc. ...

Bem, caros leitores, encerramos por hoje nosso bate-papo sobre a J.A.C.

Na próxima edição de " O GRITO NO NORDESTE " , nós continuaremos nossa informação dizendo quais são os meios de formação de nossos elementos de J.A.C. e como vive o movimento.

DE PERNAMBUCO AO PIAUÍ ...

Paulo Correio e Raimundo Nonato Néry estiveram no Piauí.

- Dias 24/6 - Visita ao senhor Arcebispo D. Aveçar Brandão Vilela e apresentação do plano de trabalho.
- 25/26 - Visitas a União e Miguel Alves. Contatos com o Pe. Emílio José de Andrade, vigário de União e com alguns elementos do campo, convocando-os para o encontro dos dias 8 e 9 em Teresina.
- 27/6 - Participação do encontro do M.E.B. Ali se descobriu elementos que já haviam participado do encontro de fevereiro com o Pe. José Servat, assistente Regional do Movimento. Fêz-se também a descoberta de novos elementos que logo se prontificaram para participar desse novo encontro,
- 28/29 - Campo Maior - Fêz-se aí um trabalho de contatos e reuniões na comunidade de Socorro.
- 30/6 - São Pedro - Mantivemos contato com o vigário Pe. Aureliano Machado Vieira que logo se prontificou a mandar alguns dos seus paroquianos do campo para o encontro.
- 1º/7 - Regeneração - Mantivemos conversas com o vigário Pe. José Borges Carvalho.

- 2/7 - Angical - Conversas e reunião com alguns líderes no Sindicato Rural. Tomou-se base no trabalho já iniciado por Francisco Romão, no sentido de organizar também os seus companheiros do campo. Conhecemos também a pequena comunidade do Canto município de São Gonçalo, aonde os seus habitantes vivem num estado semi-selvagem.
- 5/7 - Amarante - Contatos com Pe. Mateus Machado e com algumas pessoas do campo, sobretudo, antigos líderes sindicais. À tarde, viagem para a barragem de Boa Esperança.
- 5/7 - Visita para reconhecimento da experiência da Fazenda Monte Alegre. Mantivemos contatos com alguns participantes desta experiência.
- ~~8x8x7x~~
7/7 - Preparação do Encontro - arrumação da casa, etc.
- 8,9/7- Realização do Encontro
- 10/7 - Viagem ao Maranhão.

Participantes do encontro do Piauí

Campo Maior:

- Antonio Soares de Brito
- João Joaquim
- Pedro Soares de Brito (Socorro)
- Raimundo de Moura Rodrigues (Corredores)

União:

- Agostinho José dos Santos (David Caldas)
- Raimundo Alves (Mundo Novo)

Amarante:

- Antonio Gomes dos Santos

Miguel Alves:

- Evaristo Oliveira do Nascimento
- Luis Borges Almeida

Teresina:

- Manoel Cosmo Rocha
- Mariaquias Ferreira
- Teodoro Lopes (Tabuleta)

Angical:

- Francisco Romão
- *****

Recentes viagens do Pe. José Servat, a serviço do movimento da A.C.R.

De 28 de agosto a 8 de setembro - visitas ao Ceará com a ajuda do Pe. José Olavo e Moacir.

1. Fortaleza - sertão de Quixadá. Quixeramobim (c/Pe. Dourado e Pe. Pimentel).

Aratuba c/Pe. José Maria

Uburetama e Pacatuba c/Pe. Haroldo

2. Diocese do Crato (2 dias)

de 10 a 15 de setembro

3. Visita à Diocese de Cajazeiras

sobretudo, a paróquia de Boqueirão dos Coxos c/Pe. Nelson

Pedro Manoel dos Santos - Araras (PB)

Fizemos uma pesquisa e na pesquisa nós descobrimos um fato. "Um rapaz muito pobre, casado e pai de 10 filhos, 3 dos quais morreram, ficando com os outros 7, mora com um pequeno proprietário, não rico, mas médio; pois ele mora e trabalha de meia com este pequeno proprietário. Tudo quanto planta será de meia. Até os máximos. O pior de tudo é quando chega a época do plantio, pois o patrão não fornece dinheiro para ele trabalhar. Assim vive este pobre homem sem recursos, sem ~~dinheiro~~ direitos, sem proteção e sem abrigo".

Neste acontecimento nós encontramos 5 pessoas envolvidas:

- o pai de família
- a mãe de família
- os filhos
- o proprietário
- os vizinhos

As causas ...

Ele é obrigado a trabalhar para sustentar a família, às vezes até doente, A mãe trabalha no serviço de casa e também ajuda no campo para aumentar mais o pão dos filhos. Os filhos não trabalham porque ainda são pequenos. Só aumentam a perreio. O patrão diz: ao morador: "Você não saia da casa! Para onde você vai? Vá trabalhar! Você só quer tudo fácil."

Da mesma maneira dizem os vizinhos.

Lados positivos da questão

Olhem isto como Deus olha e gosta. Porque Deus olha para todos e quer que o homem saia desta triste miséria. Deus quer que esta mulher tenha melhores condições para cuidar bem de seus filhos, que lhes seja ensinada a doutrina cristã.

Deus quer que seus filhos cresçam em conhecimento, sejam educados e desenvolvidos na prática do bem.

Deus quer que o patrão seja um homem honesto e caridoso, que conheça a necessidade do pobre, pois sabemos que a terra é para todos assim como o sol e o vento são de todos.

Deus quer e gosta que os vizinhos ajudem a este homem nos apanchos, nas aflições, nas dificuldades porque assim todos nos alegraremos no plano de Deus.

As consequências para este cliente

O homem conformou-se com a própria situação miserável, porque, dizia ele, Para onde eu vou com esta família? Não tenho recursos e onde eu ficar não acharei. Por isso vou ficar aqui mesmo.

A esposa diz: "Meu velho, vamos trabalhar mais um ano e se no fim a gente não fizer nada nós vamos embora."

Os filhos ainda são crianças e por isso nada dizem sobre a situação. Ficam pedindo pão à sua mãe e esta, muitas vezes, tem que vender os ovos das galinhas para poder comprar alguma coisa para os filhos.

O patrão disse ao morador: "Você é preguiçoso, não trabalha. Cabra ruim só presta no trabalho."

Os vizinhos fazem quase a mesma coisa. Outros lhe dão conselho a trabalhar mais um ano e depois ir para o Sul.

Assim vive esta família desprotegida.

O negativo que Deus não gosta:

Deus não quer este homem nesta miséria.

Deus não gosta da atitude má de seus vizinhos.

Deus não gosta da pessoa que acha dificuldade em tudo.

Deus não gosta que os filhos desta família fiquem sem educação.

Deus não gosta que estes filhos fiquem criados sem nenhuma formação.

Deus não gosta do patrão que só quer enriquecer às custas dos pobres.

Deus não gosta de tudo aquilo que quebra os seus planos.

Pois Deus diz no seu Evangelho: "Para todos nós darmos de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede. Visitai os enfermos e vesti os nus. Pois assim todos nós teremos a vida eterna."

Agir no plano de Deus:

Então pensamos agir dessa maneira:

- * Levar o conhecimento da Igreja a este homem.
- * Fazer reuniões com ele e com a mulher.
- * Com os filhos e com os vizinhos.
- * Principalmente com o patrão.
- * Levar este companheiro ao Sindicato para que ele aprenda a defender os seus direitos e para que ele possa dar educação aos seus filhos e encaminhar toda a família para o reino de DEUS.

Carta de um companheiro da ACR (Pedro Soares de Brito)
da Comunidade de Socorro, Campo Maior - PI

Prezada Equipe Regional da ACR: PAZ ! ! !

Nesta oportunidade queremos agradecer a visita que nos deram trazendo mais idéias para nós, dando seu testemunho de que é Cristo. Então queremos citar alguns fatos de nossa região: ou melhor como começamos a luta pelo mundo melhor onde já olham todos os camponeses injustiçados ou por isto ou por aquilo.

"Eu, Pedro Soares de Brito, fui preso injustamente por um coronel do exército porque o mesmo criava três cachorros em sua fazenda que comiam os bodinhos dos camponeses. Então eu pensei como evitar que os cães não comessem os cabritinhos de toda a vizinhança e fazendo isto fui parar na cadeia. Isto pelo ano de 1962, pelo mês de maio. Daí pensamos o que devíamos fazer desse dia por diante. Por que são o que se via era gente presa ou corrida da terra, sem ter onde se segurar.

Então pedimos a Deus que nos ajudasse, fazendo com que os camponeses também fossem reconhecidos como pessoas humanas. Depois disto chegou o Sindicato. Em junho de 62, em Campo Maior, Todo mundo deu apoio, embora mais tarde os proprietários tenham se revoltado.

Enfim, falaram só depois do Sindicato e sobre o que sofremos dos políticos denunciando e odiando os elementos do Sindicato.

Nada mais desta comunidade e o nosso abraço da
Equipe da ACR

Pedro Soares de Brito, em nome dos seus
companheiros."

O negativo que Deus não gosta:

Deus não quer este homem nesta miséria.

Deus não gosta da atitude má de seus vizinhos.

Deus não gosta da pessoa que acha dificuldade em tudo.

Deus não gosta que os filhos desta família fiquem sem educação.

Deus não gosta que estes filhos fiquem criados sem nenhuma formação.

Deus não gosta do patrão que só quer enriquecer às custas dos pobres.

Deus não gosta de tudo aquilo que quebra os seus planos.

Pois Deus diz no seu Evangelho: "Para todos nós darmos de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede. Visitai os enfermos e vesti os nus. Pois assim todos nós teremos a vida eterna."

Agir no plano de Deus:

Então pensamos agir dessa maneira:

- * Levar o conhecimento da Igreja a este homem.
- * Fazer reuniões com ele e com a mulher.
- * Com os filhos e com os vizinhos.
- * Principalmente com o patrão.
- * Levar este companheiro ao Sindicato para que ele aprenda a defender os seus direitos e para que ele possa dar educação aos seus filhos e encaminhar toda a família para o reino de DEUS.

Carta de um companheiro da ACR (Pedro Soares de Brito)
da Comunidade de Socorro, Campo Maior - PI

Prezada Equipe Regional da ACR: PAZ ! ! !

Nesta oportunidade queremos agradecer a visita que nos deram trazendo mais idéias para nós, dando seu testemunho de que é Cristo. Então queremos citar alguns fatos de nossa região: ou melhor como começamos a luta pelo mundo melhor onde já olham todos os camponeses injustiçados ou por isto ou por aquilo.

"Eu, Pedro Soares de Brito, fui preso injustamente por um coronel do exército porque o mesmo criava três cachorros em sua fazenda que comiam os bodinhos dos camponeses. Então eu pensei como evitar que os cães não comessem os cabritinhos de toda a vizinhança e fazendo isto fui parar na cadeia. Isto pelo ano de 1962, pelo mês de maio. Daí pensamos o que devíamos fazer desse dia por diante. Por que são o que se via era gente presa ou corrida da terra, sem ter onde se segurar.

Então pedimos a Deus que nos ajudasse, fazendo com que os camponeses também fossem reconhecidos como pessoas humanas. Depois disto chegou o Sindicato. Em junho de 62, em Campo Maior, Todo mundo deu apoio, embora mais tarde os proprietários tenham se revoltado.

Enfim, falaram só depois do Sindicato e sobre o que sofremos dos políticos denunciando e odiando os elementos do Sindicato.

Nada mais desta comunidade e o nosso abraço da
Equipe da ACR

Pedro Soares de Brito, em nome dos seus
companheiros."

Prezados leitores do
boletim rural "G R I T O N O N O R D E S T E ":

Queremos, por meio desta, apresentar-lhes a 3^a edição de nosso boletim informativo. Ao mesmo tempo, pedimos sua colaboração para ampliação e propagação do mesmo.

Uma maneira de colaborar conosco será a remessa de artigos e informações sobre a vida do movimento onde você mora.

O boletim também se propõe a publicar relatórios das equipes de base. Mas para que tenhamos verdadeiramente representativo portador de nossas informações e preocupações, é preciso que você arranje maior número de assinaturas.

Nosso plano é ter grande número de assinantes, para que ~~tenhamos~~ possamos fazer o boletim de maneira mais técnica e perfeita destinado ao atendimento de todos os companheiros de ACR.

Queremos pedir-lhes que nos façam toda a crítica merecida, porque assim passará a ser aperfeiçoado pelos próprios leitores. Mande-nos, por escrito, qualquer observação neste sentido, assim como seus artigos para a devida publicação.

Suas reclamações e pedidos serão atendidos com toda presteza.

VALORIZE SEU BOLETIM ! ! !

M O D I F I Q U E - O,

ENGRANDEÇANDO-O ! ! !

FAÇA PÚBLICO OS PROBLEMAS DE SUA

COMUNIDADE ! ! !

FAÇA CONHECIDA A SUA REGIÃO ! ! !

Atenciosamente

Equipe Regional da ACR
Rus dos Coelhos, 270
Cx. Postal, 1968
Recife - PE